



Peneira de
Hiram

Desvendando
a Máscara

Educar para
desenvolver

Loja Maçônica Caridade e Silêncio nº 283 - GOB Corumbá/MS

Consciência

2024 - Ano 32 - nº 196

www.revistaconsciencia.com.br



Consciência

Show Room em Campo Grande/MS

Pasta Venerável **Acácia I**

43cm Largura | 37cm Altura | 8cm Espessura



Visão da Pasta aberta para Venerável "**Acácia I**" e "**Oliveira I**", comporta um Avental sem precisar dobrar.

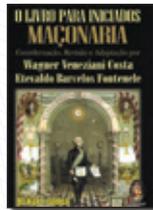
Pasta Mestre Maçom **Acácia II**

42cm Largura | 29cm Altura | 8cm Espessura



Visão da Pasta aberta Mestre Maçom "**Acácia II**", comporta um avental dobrado, para qualquer Grau Simbólico.

Pasta **Kit Aprendiz**



Adquira seu Kit de Aprendiz e ganhe o "**LIVRO PARA INICIADOS MAÇONARIA**"

1 Pasta Porta-Paramentos, 2 Pares de Luvas, 1 Avental de Aprendiz.

Na compra de mais de 10 conjuntos preços especiais.

Pasta **Extra Grande Luxo com Forro de Veludo**



Visão da Pasta aberta e fechada.
Comprimento 47cm, Altura 37cm e Largura 12cm

JÓIAS

Para aquisição do Pacote Completo com **23 jóias, preços especiais**



2º Vigilante
Ref. JO 04



Arquiteto
Ref. JO 06



Cobridor Externo
Ref. JO 07



1º Vigilante
Ref. JO 09



Venerável Mestre
Ref. JO 10



Bibliotecário
Ref. JO 12



Orador
Ref. JO 13



Mestre Harmonia
Ref. JO 14

Temos também todas as jóias disponíveis em Tom Prateado
Consulte nossos preços especiais de Paramentos Maçônicos de Aprendiz ao 33

VISITE NOSSO SHOW ROOM EM CAMPO GRANDE/MS

R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço - CEP 79041-231



O Templo Maçônico: Breves reflexões!

Irmãos!

Tomo a liberdade de iniciar este meu editorial, fazendo uma alusão a muitos questionamentos feitos principalmente, por Irmãos Aprendizes, sobre a dúvida: Porquê “TEMPLO” se a Maçonaria não é religião?

Não somos religião, mas para ser iniciado nos Augustos Mistérios da Ordem, o candidato tem que CRER NUM ENTE SUPREMO, ao qual denominamos de GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO – que é DEUS!

No sentido Exotérico é o edifício, a estrutura física, na qual se reúnem os Maçons para avançar na senda até a perfeição; e, Esotérico é o Corpo Humano, onde mora o SER, a Essência Infinita, o Espírito de Deus. É chamado de Templo porque não é outra coisa que o santuário que utiliza a Divindade (o homem é feito à imagem de Deus significa que o homem é como Deus e representa Deus. Quando Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26- 27), o significado é que Deus planejou fazer uma criatura como ele).

Considerando-se a origem na Inglaterra com a construção do Freemason Hall em 1776, em substituição às práticas das reuniões regulares das Lojas Maçônicas, que até então não tinham locais específicos, a fim de celebrar os seus rituais, obedecendo a regras simbólicas precisas, que podem variar mais ou menos de acordo com os ritos e graus maçônicos. Portanto, meus queridos Irmãos, a palavra Templo implica o conceito de SAGRADO. Um Templo pode situar-se fora de nós mesmos ou pode encontrar-se na nossa interioridade, ficando sempre invariável esta condição de SAGRADO.

Por ser SAGRADO não deve ser entendido como RELIGIOSO. A sua sacralidade está voltada para a prática de valores culturais, éticos e simbólicos convertidos num único propósito da maçonaria: fazer amigos, aperfeiçoar suas vidas, dedicar-se às boas obras, promover a verdade e reconhecer seus semelhantes como homens e irmãos.

Considera-se Templo Maçônico um ambiente de harmonia, humildade, tolerância e concórdia. A harmonia como condição única do equilíbrio nas discussões, mesmo com algumas discordâncias, não provoque um clima de animosidade, e estas situações de desarmonia entre os irmãos, está a ausência da humildade e tolerância de alguns.

Precisamos exercitar com mais frequência a arte da tolerância, pois nada do que se passa numa sessão deve ser levado em consideração para a negatividade, para a discórdia, e tudo o que acontece tem o seu lado produtivo para o bem da Ordem, contrariando os interesses individuais, e assim nos sentir mais produtivos, mesmo diante das diferenças e das adversidades.

Ao encerrar os trabalhos é dito que tudo transcorreu na mais perfeita Ordem e, dada a legalidade, podemos retornar aos nossos lares renovados e satisfeitos, indo em paz e com a bênçãos do Grande Arquiteto Do Universo, que nos ilumina e guarda. Somos todos livres e de bons costumes!

Pense nisto! 

*Irmão
Ademir Batista
de Oliveira*

Diretor e Editor da
Revista Consciência
Loja Oriente Maracaju nº 01
GLEMS - Campo Grande





Templo em Cingapura

Editorial

- 3 O Templo Maçônico: Breves reflexões!
Irmão Ademir Batista de Oliveira

Palavra do Grão-Mestre

- 5 Da confiança
Irmão Heitor Rodrigues Freire

Textos Maçônicos

- 8 A maçonaria e o maçom: sentimentos e desafios¹
Irmão Elson Luiz de Araujo
- 11 Peneira de Hiram
Confrade Antonio Felicio Netto
- 14 Por que sou Franco-Maçom?
David Allen
- 16 Desvendando a máscara
Irmão Jorge Monson
- 18 Maçonaria - família - viúva
Irmão Rubens Carlos de Oliveira
- 22 Educar para desenvolver
Irmão Eduardo Bitencourt Dias
- 23 Origem da maçonaria
Confrade Vicente Sarubi
- 26 Superação custe ou doa
Irmão Keizo Ogushi
- 28 Ânimo na batalha
Irmão Eduardo Bitencourt Dias
- 28 A Maldade
Irmão Alberto Muniz
- 30 Fraternura
Confrade Marcello A. F. S. Portocarrero

Revista Consciência

www.revistaconsciencia.com.br

CNPJ 02.586.377/0001-08 • Inscr. Estadual 28304576-0
Filiada à ABIM - Associação Brasileira de Imprensa
Maçônica com Registro nº 06

Sede Própria: R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço
CEP 79041-231 - Campo Grande/MS
(67) 99600-3636 e 99996-3636

DEPARTAMENTO DE VENDAS E
RECEBIMENTO DE CORRESPONDÊNCIA
revistaconsciencia@revistaconsciencia.com.br
ademir@revistaconsciencia.com.br
www.revistaconsciencia.com.br

DIRETOR

Ademir Batista de Oliveira (67) 99984-2819
ademir@revistaconsciencia.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL

E. Figueiredo - Jornalista (MTB 34 947)
(11) 99355-2505 • efig2005@gmail.com
Maurício Alves Rodrigues Pugas (Rondonópolis/MT)
(66) 99984-6789 • mauricio.pugas@hotmail.com

COLABORADORES

A colaboração na Revista Consciência não gera vínculo
trabalhista

• Natal/RN

Alci Bruno (84) 3234-5909 / 99101-5315

• Divinópolis/MG

Gabriel Campos de Oliveira (37) 3216-0808 / 99987-7633

• Santa Maria/RS

Hugo Schirmer (55) 3222-0536

• Rondonópolis/MT

Cicero Belarmino da Silva (66) 3422-3006 / 99994-8533

Maurício Alves Rodrigues Pugas (66) 99984-6789

• Porto Velho/RO

Francisco Aleixo da Silva (69) 3229-1556 / 99972-1027

PROJETO GRÁFICO

André da Silva Cerqueira (comp&art) 040524



revistaconsciencia



@revistaconsciencia



(67) 99911-3636

FOTOS NESTA REVISTA

- Imagens retiradas da internet
- Acervo Revista Consciência

PROJETO GRÁFICO

comp&art
editoração eletrônica

comp_art@uol.com.br
(67) 99983-6214

IMPRESSÃO E ACABAMENTO



(67) 99984-2819

VEICULAÇÃO NACIONAL E ONLINE

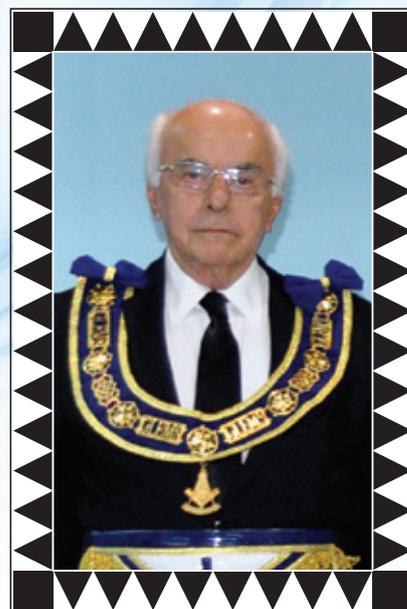


Palavra do Grão-Mestre

Irmão Heitor Rodrigues Freire

Grão-Mestre Ad Vitam

Loja Amor e Caridade nº 65 - GLEMS - Oriente de Campo Grande/MS



Da confiança(*)

A

confiança é um sentimento que desperta forças invisíveis que agem naturalmente em favor de quem a manifesta conscientemente. Desta forma, a confiança ativa a esperança e cria um ambiente de forças positivas, mobilizando os mecanismos da lei, da Lei do Amor, que agem em benefício de quem a possui.

A confiança é uma sublime força de atração, que remove os mais pesados obstáculos, age com sutileza, gera as forças energéticas e influencia quem se encontra sob o seu raio de ação. Mesmo para quem estiver em adversidade, a confiança anula os efeitos contrários que poderiam neutralizar sua ação.

E, sobretudo, a confiança tranquiliza, porque sabe que a solução de qualquer problema está a caminho, estimula a esperança e ensina que saber esperar é tão importante quanto saber agir, evitando decisões precipitadas que acabariam comprometendo uma situação aflitiva.

O que o mundo nos mostra hoje é a ausência de confiança porque, infelizmente, há um vírus invisível – o vírus da discórdia – que gera situações de sofrimento por sua ação deletéria em toda a humanidade.

A nossa incrível e milenar capacidade de acreditar em fofocas, intrigas, e

modernamente em fake news – quando partimos de uma base falsa e embarcamos em suposições infundadas –, faz parte do nosso imaginário, criando divisões de todo tipo, seja pela discussão política – que vem separando famílias que brigam por pessoas que nem sabem da nossa existência –, seja por divergências hereditárias, dissidências comerciais, etc.

Jesus ensinou que toda casa dividida não sobreviverá: “Todo reino dividido internamente será destruído. Da mesma forma, uma família dividida contra si mesma se desintegrará”. (Marcos, 3:24-27).

Muitas empresas foram constituídas com sacrifício por seus fundadores, mas quando passam para os herdeiros, instala-se esse vírus mortífero que acaba com os afetos, gera divisões e sepulta os ideais de união e trabalho que nortearam sua criação, concorrendo para sua dissolução, sem medir as consequências.

E por que isso acontece?

Pela ausência do amor e da tolerância entre as pessoas, pela falta de confiança entre os irmãos, só preocupados consigo mesmos, e empenhados em levar vantagem de qualquer maneira, perdendo a dimensão da eternidade e da continuidade da vida humana na espiritualidade, sem levar em conta o sacrifício de seus pais ou avós na construção de uma empresa, voltados que estão unicamente para seus interesses imediatos.

“O amor não é uma relação entre duas pessoas. É um estado de paz, dentro de ti ... o amor é uma experiência espiritual” (Osho).

A grande diferença entre os seres humanos e os animais é que estes só vivem no presente, cuidando unicamente de sua subsistência, enquanto o homem deixa de viver o momento presente e passa a provocar situações ou supor atitudes que podem vir a se mostrar falsas, causando discórdias, às vezes, inconciliáveis.

“Faça o que fizer, o segredo da felicidade é muito simples: não deixe que o passado se interponha, não deixe que o futuro o incomode. Porque o passado já não existe e o futuro ainda não chegou. Viver na memória, viver na imaginação, é viver no que não existe.” (Osho).

A vida é uma oportunidade única de aprendizado e de sabedoria, criando situações que concorrem para a evolução da espécie humana, dependendo unicamente de suas ações.

É mais que necessário que aprendamos a viver com amor e confiança. [C](#)

(*) Artigo inspirado no livro Vigiai e Orai, do Irmão José, psicografado por Carlos A. Bacelli, fonte permanente de aprendizado e inspiração.



Dr. Sérgio Caçção de Moraes

Cardiologista / Ergometria CRM 1939

Dra. Ester dos Anjos O. de Moraes

Endocrinologista CRM 2687

Rua Padre João Crippa, 2018 - Centro - C. Grande/MS

Fones (67) 3383-2453 / Fax 3321-5146

Cels. (67) 99982-7416 / 99221-6897

Atacadão das Tripas

A CASA DO AÇOUGUEIRO • DESDE 1997

DONIZETH

Distribuidor (67) 99649-3129 • jpdonizeth@hotmail.com

Tripas, Condimentos, Embalagens, Peças e Uniformes

Rua 26 de Agosto, 1256 - Centro - C. Grande/MS

Fones (67) 3325-7441 / Fax 3325-7323

Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul



• Campo Grande

Oriente Maracaju nº 1



Iniciação

A Centenária GBARLS, Oriente Maracaju nº 1, realizou no dia 06/04/2024, uma belíssima sessão magna de iniciação. Os trabalhos foram conduzidos com esmero pelo Venerável Mestre, Ir. ODILSON VITÓRIO. A loja conta agora com a participação de mais um membro, o Irmão MARCUS VINÍCIUS BARBOSA CARVALHO. Estiveram presentes o Delegado Regional, Irmão JOSÉ DE SOUZA FILHO, que no ato representava o Sereníssimo Grão-Mestre, bem como, outros irmãos de várias Lojas e potências. Ao final, o Venerável Mestre agradeceu a presença de todos, desejando que cada um retorne aos seus lares acompanhados do GADU; na sequência todos foram convidados para um delicioso ágape fraternal no salão de festas da Loja, onde as cunhadas e demais convidados já estavam aguardando.

(Texto elaborado pelo Irmão e Confrade Jairo Garay R. de Oliveira)



Venerável Mestre Irmão Odilson Vitório, da C.G.B.A.L.S. Oriente Maracaju n 01 - GLEMS ladeado pelos Irmãos Past Master Jairo Garay Ribeiro de Oliveira e o Delegado Distrital Ademir Batista de Oliveira, tiveram a honra de receber em sua Oficina os Irmãos, Ivan Magalhães, Obreiro da Loja De Emulação nº 2501 - GOB/MS, Irmão Pedro Afonso Mamede Campos da Loja Obreiros da Fraternidade nº 62 - GLEMS do Oriente de Chapadão do Sul – MS, e nesta oportunidade o Irmão Ivan Lopes Magalhães, fez a entrega de um diploma ao Irmão Adonai Corrêa Aranda, referente ao Grau da Antiga e Honrosa Fraternidade de Nautas da Arca Real, da Loja Mato Grosso do Sul nº 16.

A maçonaria e o maçom: sentimentos e desafios¹

Irmão Elson Luiz de Araujo
Loja Recanto Hospitaleiro nº 11 -GLEMS
Oriente de Paranaíba.

*Mudar é um ato de coragem.
É a aceitação plena e consciente do desafio.
É trabalho árduo, para hoje!
É trabalho duro, para agora!
E os frutos só virão amanhã, quem sabe, tão distante...
Mas quando temos a certeza de estarmos no rumo certo, a caminhada é tranquila.
A caminhada é longa. [...].
Olhe bem ao seu lado. Estão com você Irmãos fervorosos.
Possuem dúvidas sobre mudança.
Porém, a mudança acontece e não é tão difícil mudar.
Ser maçom é ser um eterno aprendiz.
(Adaptação do Poema de Antônio Ferreira de Andrade)*

A Maçonaria tem como princípios fundamentais a Liberdade, Igualdade e a Fraternidade, ser filantrópica e progressista, e ao longo de sua existência os propugnou. Não se apresentou e não se apresenta como instituição abstrata e irreal, e sim como experiência humana construída por maçons, vivida coletivamente, com história real e coerência social. Que trabalha para o melhoramento espiritual de cada um e de todos nós para tornar feliz a humanidade pelo aperfeiçoamento dos costumes.

Neste sentido, historicamente, a Maçonaria esteve e está presente na vida social, política e econômica no mundo, no Brasil e na vida dos brasileiros. Alguns relatos mencionam grandes conquistas relacionadas a cada contexto histórico das sociedades, que vão desde a Revolução Francesa, Independência dos Estados Unidos da América, Independência do Brasil, o fim do sistema escravagista e a proclamação da república. Grandes feitos, sem,

contudo, apresentar que *em ambos os lados sempre houve maçons, estes, vencedores e vencidos.*

No contexto contemporâneo, a história não apresenta grandes feitos da Maçonaria em um mundo repleto de dilemas éticos, morais e sociais. Porém, reiterou-se na Assembleia Geral Ordinária da CMSB – Proclamação ao Povo Brasileiro de 2012, “o firme compromisso da Maçonaria brasileira de combater a corrupção e a impunidade, contribuindo [...] para observar a ética nas relações sociais [...]” (FAGUNDES, 2013, p.53). Nós que proclamamos feitos do passado, devemos no 4º de hora destinado aos estudos, debater meios para influenciar as políticas de governo e as políticas públicas, sejam elas nos âmbitos municipal, estadual ou Federal.

Considerando os relatos daquelas grandes conquistas históricas:

O que se observa é que a partir destes eventos não ocorreram fatos cuja bandeira mobilizasse os Irmãos a empreender novas conquistas [...].

¹ Síntese do artigo qualificado no 4º Concurso de Literatura para Maçons, da Academia Maçônica de Letras de MS.

A Maçonaria recolheu-se aos seus Templos, onde se manteve vigilante na defesa da causa humana e durante os anos subsequentes deixou de ser vanguarda, desaqueceu-se. [...]. Ela perdeu a vanguarda mas não o foco, o referencial de uma sociedade melhor, o seu ideal ainda se identifica com a causa humana, com a construção social da humanidade. (ARAUJO, 2008, p.5-6).

Porém, algumas ponderações e desafios impõem o momento atual e faz-se necessário, visto que reina na sociedade brasileira uma polarização política, ideológica. Há uma disputa pelo poder baseada nas estruturas do Estado e que, de uma maneira ou de outra, trás reflexos nas relações interpessoais entre os Irmãos que propugnam ideias, pensamentos e visões de mundo diferentes. Entretanto, os laços fraternos e de irmandade não devem ser abalados, na medida em que, de forma individual ou coletiva, busque-se o aprender, o conhecimento, a verdade e a sabedoria.

Esses elementos contribuem para balizar as ações da irmandade para enfrentar os desafios da vida com serenidade e discernimento. Além de respeitar e entender que cada um tem seu jeito de pensar, de agir, de raciocinar e de ver o mundo segundo suas experiências e cultura. Saber viver e conviver com o diferente e com as diferenças são atitudes que garantem a tranquilidade, a paz e a união fraternal.

Neste sentido, há um convite à reflexão sobre o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser como questões fundamentais da vida humana, do viver em sociedade àqueles que buscam um maior entendimento de si mesmo e do mundo. E assim, auxiliar para que sejamos tomados pelo autoexame permanente e necessário entre nós, maçons.

O ser humano é essencialmente social, que vive, aprende e depende uns dos outros em uma relação afetiva e material. Entretanto, evidencia-se no meio social uma divisão, o acirramento de uma polarização política ideológica, com consequente afastamento das relações interpessoais, falta de consideração, do respeito mútuo e convívio harmônico com o divergente e com quem pensa diferente.

É perceptível na sociedade grupos de diversas matizes sociopolíticas com a intenção de legitimar determinadas narrativas para impor uma visão de mundo, de realidade, um modelo de sociedade,

de civilização. Não é plausível que em uma ordem social plural, as pessoas ricas valem mais que as pobres, os homens valem mais que as mulheres, pessoas brancas valem mais que as pretas, que a universidade não seja para todos. Esses domínios objetivos interferem e comprometem os domínios subjetivos, como por exemplo, os valores éticos, morais, sentimentos, emoções, de civilidade, entre outros.

Essa polarização tem acirrado os ânimos, reverbera partes de uma sociedade não cristã, que não busca a igualdade, a justiça, a cidadania. Esfria-se a humanidade, gera desconfiança, distanciamento, incivilidade, violência psicológica e violência física. Fatos que fazem parte do cotidiano e que destrói a dimensão crítica da própria existência e da natureza humana, de explicação e compreensão da realidade.

A Maçonaria trabalha nessa realidade sociocultural, e a essência da sua atividade é a busca pela igualdade, o direito e a justiça. O sucesso em realizar essa atividade pode ser a diferença entre o encanto, a esperança e ou o desencanto pela Instituição. Não uma diferença abstrata, mas proativa, de ação em prol de uma sociedade melhor pelo aperfeiçoamento dos costumes.

Isso nos leva à reflexão de que é necessário primeiro: entender a nós mesmos; segundo: compreender os outros como eles são; e terceiro: respeitar as diferentes faces do mundo que vivemos. Dessa forma, é preciso aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser. (DELORS, 1988).

O conhecimento e o aprender sempre atualizados são instrumentos de poder, não para subjugar o semelhante, mas no sentido de crescimento, estar em busca do aperfeiçoamento moral e ético, individual, coletivo, e para o bem comum do homem e da humanidade. E nessa perspectiva, a aquisição do conhecimento é fundamental para o crescimento espiritual e filosófico do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser.

Aprender a conhecer é o ponto determinante da Iniciação. Significa o aumento dos saberes, o interesse em estudar para adquirir os instrumentos de compreensão da filosofia maçônica. Aprender e compreender, por meio da autorreflexão, conhecer-se. Voltar para o “EU duplo”. É a capacidade de

pensar sobre si mesmo, sobre os pensamentos e ações do “Eu” particular. O autoconhecimento é o primeiro passo rumo à própria transformação. Indica libertar-se da ignorância. Desbastar as asperezas da P.: B.: para atingir a própria evolução espiritual, “ampliando o limite das faculdades morais e infundindo, nos usos e costumes da sociedade civil, os são princípios da filosofia humanitária”. (RITUAL DO PRIMEIRO GRAU, ano 2012/2015, p. 16).

O aprender a conhecer e o aprender a fazer são indissociáveis. Mas o aprender a fazer está intimamente ligado à prática do praticar o ensinamento e os conhecimentos maçônicos em todos os momentos da vida e com discricção. Praticar os ensinamentos para o fazer coletivo, cooperar e de trabalhar em equipe para manter unida a família maçônica. E ainda, agir sobre o meio sócio-político, *primando pela verdade e refutar aberrações espúrias* que desagregam as pessoas e a sociedade.

Aprender a viver em comum trás a ideia e o desafio da convivência com os outros. Que os Iir.: vivam em união, de forma harmônica, do aprender a viver juntos e a trabalhar coletivamente para tornar feliz a humanidade pelo aperfeiçoamento dos costumes como um desafio diário, constante. Ser tolerante, do respeito a todos, do viver e conviver com a diversidade e com quem pensa diferente, de respeito ao pluralismo, de não alimentar preconceitos de cor, raça, clero ou gênero...

Na Maçonaria exalta-se compreender o outro para aprender a viver como verdadeiros Iir.: e nesse sentido, é fundamental o respeito à opinião, ao pensamento divergente; é preciso ver o outro como ele é, e não como queremos que ele seja. O aprender a viver com o outro é seguir os princípios do Grande Arquiteto do Universo uma vez que o homem foi criado para viver em sociedade, compreendendo-se mutuamente, e por isso, ele vive em uma relação de dependência e interdependência, com direitos e deveres.

O aprender a ser: os ensinamentos das Instruções, os Rituais e os estudos da literatura maçônica propõem o polimento da pessoa humana. Desde o nascimento do homem maçom, em um processo dialético nas etapas evolutivas dos graus de *Aprendiz, Companheiro, Mestre Maçom, ao Grande Inspetor Geral, 33º*, busca-se o conhecimento de si mesmo, uma viagem interior, com

sensibilidade social e espiritualidade; a ideia de desenvolver a personalidade e de melhorar os pensamentos, tornando-se autorreflexivo. Isso possibilita formular juízos de maneira independente, autônoma e a agir com discernimento, sabedoria e capacidade nas diferentes circunstâncias da vida individual e coletiva.

Aprender a ser, é humanizar-se por meio das referências intelectuais que permita conhecer e distinguir os problemas sociais e agir coerentemente como cidadão, atores responsáveis, éticos e justos. Aprender que não há liberdade absoluta e sem responsabilidade, e nem liberdade sem respeito, sem valores morais e éticos.

Aprender a ser, passa pelo conhecimento de si mesmo em uma reforma íntima, interior, para se abrir à relação com o outro. Portanto, o aprendizado maçônico é uma viagem ao Templo Interior, é descobrir quem de fato você é ao jogar luz nos lapsos escuros remanescentes da Pedra Bruta.

Além de que, não se deve perder de vista o exercício da atividade maçônica de tornar feliz a humanidade pelo aperfeiçoamento dos costumes, seja individual ou coletivo, e neste sentido, o maçom não deve se afastar das quatro virtudes cardeais: Temperança, Justiça, Coragem e Prudência.

O estudo e a autorreflexão proporcionam o conhecimento e a sabedoria e, por consequência, o aperfeiçoamento. Esse conhecimento não significa o acúmulo das informações recebidas por meio das Instruções e das leituras realizadas dos Rituais, mas a análise, a síntese e a antítese que possibilitará o discernimento da realidade, a diferenciar o fato do boato, o bom e o mau, a verdade e a mentira. O discernimento e a sabedoria nos leva a suplantar as trevas da ignorância e, assim, agir em todos os momentos da vida como um verdadeiro maçom.

Na literatura maçônica, e quem dela se apropria, há ensinamentos e um conjunto de conhecimentos que proporcionam um novo olhar sobre a vida e sobre o mundo. Um aprender a ser ininterrupto. Isso favorece o exercício de uma prática mental do autoexame permanente e necessário ao homem maçom, à introspecção, ao aprendizado da simbologia maçônica e suas alegorias, das ações que aperfeiçoam os valores éticos e morais. Nos leva a compreender melhor as próprias fraquezas e a humana.

Na Maçonaria, ao ser iniciado, nasce o homem maçom, e exige deste, estudos para que sejam compreendidos e decifrados os símbolos, as alegorias e as instruções maçônicas. Estudar e aprender a usar o conhecimento em uma visão crítica, entender a história, o contexto sociocultural e a própria condição humana, imperfeita, falível, frágil, carente, necessitado de forte união e mútua compreensão.

Deixo aqui uma pequena reflexão e um chamamento de que os pilares compreendidos no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser, contribuam para que cada um e todos nós possamos portar eticamente no meio social, com equilíbrio emocional e de respeito ao outro, ao diferente, ao divergente e a crença de cada um. Até porque, a Maçonaria proclama como um dos Princípios Fundamentais ser “acessível aos homens de todas as classes sociais e de todas as crenças religiosas e políticas”. E neste sentido, combater a ignorância em todas as suas

modalidades. (RITUAL DO PRIMEIRO GRAU, ano 2012/2015, p.16).

Finalizo com a passagem bíblica: “Oh quão bom e quão suave é que os Irmãos vivam em união” (SALMOS, 133). Essa passagem nos desafia a aceitação, pois ao aceitar o outro, a gente se relaciona melhor, tem menos discórdia. Então, que possamos aceitar mais, ter mais tolerância, flexibilidade e conviver em paz e união, porque assim é bom, é suave. 

Bibliografia

- ALMÉRI, Tatiana Martins. Posicionamentos da Instituição Maçônica no processo político ditatorial brasileiro (1964): da visão liberal ao conservadorismo. Revista de Estudos Históricos de La Masonaria Latino Americana Y Caribeña (REHMLAC). Vol. 5, nº 1, Mayo-Noviembre 2013. Disponível em: <rehmlac.vol15.n1-tmartins-Dialmet>. Acesso em 14.04.2023.
- ARAUJO, Elson Luiz de; ARAUJO, Doracina Ap. de Castro. As Luzes maçônicas em Paranaíba: MS: história e realidade social em 40 anos da Loja Maçônica Recanto Hospitalero n. 11. Birigui, SP. Ed. Boreal, 2008.
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: MEC; São Paulo: Cortez, 1998.
- FAGUNDES, Lourival M. A Maçonaria e o projeto FUNLEC. Campo Grande-MS, Editora... (sic): Grande Loja Maçônica de Mato Grosso do Sul, 2013.
- RITUAL DO PRIMEIRO GRAU. Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande-MS, 2012/2015.

Peneira de Hiram

Existe uma fábula atribuída ao filósofo grego Sócrates (470 a.C. – 399 a.C.), mas sem que a autoria seja comprovada, que trata de refletir sobre as nossas falas antes mesmo de falar.

A parábola denominada “Peneiras de Sócrates”, quando atribuída a ele, ou “Peneiras da Sabedoria” quando encontrado em outros locais de contos filosóficos, utiliza-se de três níveis para o filtro para uma notícia antes de transmiti-la usando a simbologia peneiras para avaliar sobre a relevância de sua fala sob o prisma da bondade, o discernimento e a importância de focar nas qualidades positivas das pessoas.

Na Maçonaria encontramos essa mesma fábula atribuída ao Mestre Hiram Abiff usando-o em um discurso com um Mestre na construção do Templo.

Este pequeno trabalho visa descrever a

fábula encontrada circulando nas redes sociais despertando nossa atenção e seu vínculo com o personagem Hiram Abiff utilizado nos ensinamentos da Ordem Maçônica e uma conclusão sobre o assunto.

A FÁBULA

Meia-noite em ponto!

Mais uma jornada na construção do Templo terminara.

Cansado por mais um dia, Mestre Hiram Abiff recostou-se sob o frescor do Ébano para o tão merecido descanso. Eis que, subindo em sua direção, aproxima-se seu Mestre Construtor predileto, que lhe diz:

– Mestre Hiram... Vou lhe contar o que disseram do segundo Mestre Construtor...

Hiram com sua infinita sabedoria responde:

– Calma meu Mestre predileto. Antes de me

contares algo que possa ter relevância, já fizeste passar a informação pelas “Três Peneiras da Sabedoria?”.

– Peneiras da Sabedoria??? Não me foram mostradas, respondeu o predileto!

– Sim, meu Mestre! Só não te ensinei porque não era chegado o momento; porém, escuta-me com atenção: tudo quanto te disserem de outrem, passe antes pelas peneiras da sabedoria e na primeira, que é a da VERDADE, eu te pergunto:

– Tens certeza de que o que te contaram é realmente a verdade?

Meio sem jeito o Mestre respondeu:

– Bom, não tenho certeza realmente, só sei que me contaram...

Hiram continua:

– Então, se não tens certeza, a informação vazou pelos furos da primeira peneira e repousa na segunda, que é a peneira da BONDADE. E eu te pergunto:

– É alguma coisa que gostarias que dissessem de ti?

– De maneira alguma Mestre Hiram... Claro que não!

– Então a tua estória acaba de passar pelos furos da segunda peneira e caiu nas cruzetas da terceira e última; e te faço a derradeira pergunta:

– Achas mesmo necessário passar adiante essa estória sobre teu Irmão e Companheiro?

– Realmente Mestre Hiram, pensando com a luz da razão, não há necessidade...

– Então ela acaba de vazar os furos da terceira peneira, perdendo-se na imensa terra. Não sobrou nada para contar.

– Entendi poderoso Mestre Hiram. Doravante somente e boas palavras terão caminho em minha boca.

– És agora um Mestre completo. Volta a teu povo e constrói teus Templos, pois terminaste teu aprendizado.

CONCLUSÃO

Na fábula das “Peneiras da Sabedoria” as peneiras aplicadas simbolizam uma ferramenta imaginária de filtro que as pessoas podem utilizar para separar as boas ações, palavras e intenções das más. Funciona da mesma forma que uma peneira tradicional, que separa partículas maiores das menores permitindo que apenas as partículas desejadas passem, e no caso da fábula, o efeito é o contrário, que seja identificada a relevância sobre a notícia e quando ela não traga benefício que passe pelos furos e caia em esquecimento.

A ideia principal por trás da fábula é que, assim como usamos uma peneira para separar impurezas de elementos desejáveis, devemos aplicar um filtro semelhante aos nossos pensamentos sobre os outros. Devemos focar nas qualidades positivas, nas boas ações e nas intenções nobres das pessoas, ao invés de nos prendermos aos aspectos negativos ou falhas.

Em resumo, a fábula em questão e aqui adaptada ao Mestre Hiram Abiff é uma maneira figurativa de nos lembrar da importância de cultivar uma mentalidade positiva, de não julgar precipitadamente e de valorizar o melhor nas pessoas ao nosso redor. É uma lição sobre empatia, compreensão e reconhecimento das coisas boas que muitas vezes podem passar despercebidas se nos concentrarmos apenas nos aspectos negativos.

Devemos realizar essa reflexão em nossas falas para dar continuidade aos ensinamentos obtidos na Maçonaria e para como pedreiros construtores de templos de virtudes, e, assim construir uma sociedade justa e perfeita. 



PROTEL ENGENHARIA
COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Edson C. Casonata
CREA-SP 5068979223

(18) 99633-8688 / (18) 99759-5337

Rua Marcílio Dias, 1594 - Paraíso - Araçatuba / SP
e-mail: protel.ata@hotmail.com

- ALARME
- PORTÃO
- FECHADURA
- INTERFONE
- ANTENA
- CÂMERAS
- CERCA ELÉTRICA
- VISTORIA / LAUDO
- * TRANSFORMADOR
- * PARA-RAIOS

Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul



• Campo Grande

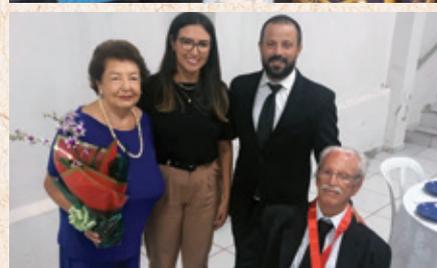
Loja Nova Era nº 8



Foi realizado uma Sessão de Aniversario da Loja Nova Era nº 8 – GLEMS, sob o comando do Venerável Mestre Irmão Fabricio Venhofen Martinelli, que teve o prazer de receber, um número expressivo de 150 pessoas, várias autoridades entre eles, o Irmão Oswaldo Mochi Junior, Deputado Estadual – MS, o Delegado representando o Grão-Mestre Irmão Merlison Figueiredo Pedroso, e convidados. Fizeram se presentes em Sessão comemorativa aos seus 63 anos de história, que contou ainda com a maravilhosa apresentação do coral da Assembleia Legislativa (50 vozes). Um marco na história da Loja e da maçonaria sul-mato-grossense.

• Bela Vista

Loja Benemérita Estrela do Apa nº 9



O Venerável Mestre Irmão Tiago Camargo Nunes, teve a honra de receber em sua Oficina o Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja Estado de Mato Grosso do Sul, Irmão Heron dos Santos Filho, Grão-Mestre do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul Irmão Adriano Bento Duailibi e o Ex Grão-Mestre Heron dos Santos da GLEMS juntamente, para prestarem uma homenagem pelos 64 anos de iniciação do Irmão Sydney Nunes Leite, que faz parte da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul ocupando a Cadeira 38 – Patrono João Pedro Fernandes.

Por que sou Franco-Maçom?

David Allen

28 de dezembro de 1945 (idade 78 anos)
Matéria enviado pelo Irmão Bruno Bezerra de Macedo
Fortaleza/CE

Porque sou livre e de bons costumes, porque me subjuga o amor, porque me absorve a beleza, porque me emociona a liberdade, porque vou atrás da justiça e aspiro a felicidade da Humanidade.

E a satisfação de tão elevados ideais só se encontra no seio da Franco Maçonaria. 2 B I BL IOT3 C A FE RN AN DO P ES SO A E-Mail: revista.bibliot3ca@gmail.com – Bibliotecário- J. Filardo EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, MAÇONARIA Os Benefícios de SerMaçom Data: 4 de setembro de 2020 Autor: zehfilardo0 Comentários J. Filardo Quais são alguns dos benefícios de ser um maçom? Vai ficar rico por ser maçom? Vai ficar famoso por ser maçom?

Talvez um político bem-sucedido? Seria um grande NÃO, para todos os itens acima. Embora haja muitos benefícios em ser maçom, eles não são bem os que você deveria esperar se estiver pensando tornar-se um deles. No entanto, existem muitos outros benefícios (que são mais importantes que 3 riqueza, poder e influência) que você precisa conhecer. São eles: Você terá acesso a uma Fraternidade mundial Você encontrará irmãos em todo o mundo Você fará parte de algo maior Você fará parte de uma sociedade que valoriza a igualdade para todos os homens Você se tornará um homem melhor Você estará ajudando pessoas por meio de várias obras de beneficência. Esses são apenas alguns dos benefícios que você pode esperar ao fazer uma petição para ingressar em uma Loja.



Se você está pensando em ingressar na Maçonaria (uma Fraternidade que tem Reis e presidentes em suas fileiras), este guia é para você. Vou explicar todos os pontos mencionados acima em maior detalhe abaixo (destruindo alguns mitos ao longo do caminho) e também compartilharei um pequeno guia que explicará como se tornar um maçom. Vamos começar... Com a Maçonaria, você ganha uma segunda família 4 Quando ingressa na Maçonaria, você tem uma rede de aproximadamente 6 milhões de irmãos em todo o mundo (as estimativas variam, mas está na casa dos milhões). Você tem sorte de ter cerca de uma dúzia desses se reunindo na Loja em que você será iniciado e eles vão tratá-lo como um irmão desde o primeiro dia de sua adesão.

O respeito que recebo de meus irmãos me surpreende toda vez que é necessário. Seus irmãos podem ser encontrados no mundo inteiro Esses 6 milhões de irmãos estão espalhados por (quase) TODOS os países desta face do planeta. Em qualquer lugar do mundo (exceto naqueles países onde a Maçonaria é oficialmente proibida); você pode ter certeza de que tem um irmão em algum lugar por perto. Você pode visitar qualquer Loja no mundo e assistir às reuniões da Loja com seus irmãos. É realmente incrível viajar para lojas em todo o mundo e testemunhar como eles trabalham a Maçonaria e seus graus. Pode ser um pouco diferente do que você está acostumado, mas o amor e o respeito sempre estarão lá.

Faça parte de algo maior do que você A Maçonaria existe há centenas de anos. Quando você for iniciado, você fará parte desta “tradição” que tem uma história muito muito longa. Você fará parte de uma fraternidade que teve Reis e Presidentes em suas fileiras e deve tratá-la de acordo.

A Maçonaria é igual para todos 5 Uma das coisas mais incríveis é que em cada loja; todo irmão é igual. Não existe um tratamento especial apenas devido ao seu status social.

Na loja, todos os irmãos são tratados igualmente. Pessoalmente, conheço milionários que fazem o trabalho “não tão glamoroso” na loja e o fazem com orgulho, sabendo que estão servindo a uma Fraternidade que é muito maior (e mais rica) do que eles. É simplesmente incrível ver homens de todo o mundo, de diferentes raças e religiões, mantendo vivas as tradições maçônicas centenárias.

A Maçonaria Recebe Homens Bons E Os Torna Melhores A Maçonaria recebe bons homens e os torna melhores. Esse é um dos princípios básicos que você aprenderá quando se tornar um maçom. Você aprenderá como tratar melhor seu próximo e como viver a vida sendo justo e perfeito com o mundo. 6 Claro que você pode ser uma pessoa melhor sem a Maçonaria, mas ser um maçom é uma maneira de fazer isso! O Trabalho de Caridade Depois de fazer parte de uma Loja, você terá que pagar suas taxas anuais.



A maior parte dessas taxas é usada para cobrir as despesas da loja e para despesas de Beneficência. Maçons doam milhões para construir hospitais infantis, ajudar comunidades carentes, ajuda em desastres, etc. e muito mais. O que se pensa ser os benefícios de ser um maçom Há muitas informações erradas por aí sobre os benefícios e vantagens que você obtém como Maçom, então vamos apenas abordar estes mitos: Você ganha dinheiro com a Maçonaria: Falso! A Maçonaria tem custos para se associar e você não será “pago” para ser um Maçom. Você ficará rico: Falso! A Maçonaria não o torna rico Você faz conexões para promover seu negócio: VERDADE! Mas isso pode ser feito em qualquer grupo social e comunidade.

Você fará parte de uma sociedade secreta que controla o mundo: Totalmente absurdo! O

que um Maçom faz? Agora que você conhece os benefícios de ser um maçom e o que poderá obter com isso, vamos conversar sobre o que é exigido para ser um membro. 7 Haverá muitas coisas para você fazer, e todas elas serão explicadas antes de sua iniciação, para que saiba exatamente o que se espera de você, mas não se preocupe; envolve principalmente ser um homem com uma forte bússola moral.

Claro, não posso revelar muito, mas confie em mim; A Maçonaria vale a viagem. Como se tornar um maçom Tornar-se um maçom é um processo bastante simples e fácil. Se você tem mais de 21 anos, tem uma ficha limpa e acredita em um “Ser Supremo”, tem o que é preciso para se tornar um maçom.

Publicamos um Guia do Candidato em E-book que lhe ajudará a entender do que se trata e tomar uma decisão consciente, caso receba ou tenha recebido um convite para ingressar na Maçonaria.



O Guia, caso tenha interesse está à venda aqui: MAÇONARIA PARA LEIGOS ou GUIA DO CANDIDATO Maçons livres em loja livre; Maçons sem loja, Lojas sem templo! TEIXEIRA, A...F... Da criação do homem por ele mesmo nasce o homem aperfeiçoado, o Filho do Homem. O. W. “Nas entranhas da América gesta-se o futuro da Humanidade.” RAUMSOL 

CEPLAM CENTRO DE ESTUDOS e PESQUISAS LITEERÁRIAS ACADÊMICOS MAÇÔNICOS (Só não é membro quem não quer) Procure nossos livros na “HOTMART” <https://hotm.art/oQ4Vvl> www.ceplam.com.br antoniofernandesteixeira@gmail.com antoniofernandesteixeira@hotmail.com

Desvendando a máscara

Irmão Jorge Monson

Loja Ástrea de Estudos e Pesquisas nº 38 - GOMS - COMAB
Oriente de Campo Grande/MS

O Declínio da Essência Maçônica em Meio ao Resplendor Social

Nos meandros da sociedade contemporânea, a Maçonaria, uma vez venerada por seus princípios filosóficos e sua busca pela verdade, tem sido gradativamente despojada de sua essência, transformando-se em uma sombra do que já foi. O que um dia foi uma irmandade dedicada à iluminação espiritual e ao serviço à humanidade, agora corre o risco de ser reduzida a um mero clube social, onde rituais antiquados e eventos festivos são mais valorizados do que os ensinamentos profundos que uma vez definiram essa instituição.

Ao longo de décadas, testemunhamos um declínio alarmante na adesão aos princípios fundamentais da Maçonaria. Em muitos círculos maçônicos, a ênfase tem sido colocada na pompa e na cerimônia, em detrimento do verdadeiro propósito da fraternidade. Enquanto os banquetes e festividades se multiplicam, o compromisso com a busca do conhecimento e a prática da virtude parece ter sido relegado a um segundo plano.

Este desvio de foco é tanto uma traição aos ideais que inspiraram os fundadores da Maçonaria quanto uma perda para os próprios membros da fraternidade. A Maçonaria não é apenas uma

sociedade secreta ou um clube de elite; é uma escola de pensamento que busca aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual. No entanto, muitos maçons modernos parecem ter esquecido ou negligenciado esse propósito primordial.

A história da Maçonaria está repleta de exemplos inspiradores de líderes e pensadores que moldaram o curso da civilização enquanto mantinham firmes os princípios maçônicos. Desde os fundadores da democracia até os defensores dos direitos humanos, os maçons deixaram um legado duradouro de progresso e justiça. No entanto, esse legado está em risco de ser diluído por uma geração de maçons mais interessados em status social do que em serviço desinteressado.

Para reverter essa tendência preocupante, os maçons devem se comprometer com uma reavaliação profunda de seus valores e prioridades. É hora de redescobrir a riqueza dos ensinamentos maçônicos e aplicá-los de maneira significativa em nossas vidas e comunidades. Somente através desse retorno à verdadeira essência da Maçonaria podemos restaurar seu papel como uma força para o bem na sociedade e assegurar seu legado para as gerações futuras. 



ESTRELA AUTO PEÇAS

67 3342-8989

Grande Oriente do Brasil Mato Grosso Sul



• Corumbá

Aniversário da Loja Caridade e Silêncio nº 283



O Soberano Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, Irmão Ademir Cândido Silva, juntamente com o Soberano Grão-Mestre do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul, o Irmão Bento Duailib, o Grão-Mestre da Grande Loja do Estado de Mato Grosso do Sul, Irmão Ademar de Souza Freitas com sua comitativa, o Grão-Mestre Ad Vitam, Irmão Jordão Abreu da Silva Júnior e o Delegado Geral, Irmão Ruy Cesar Barbosa, estiveram presentes na comemoração de 150 anos de fundação da Loja Caridade e Silêncio nº 283, no Oriente de Corumbá – MS, onde foram recebidos pelo Eminentíssimo Grão-Mestre do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul, Irmão David da Silva Ribeiro.

Esta Sessão foi comandada pelo Venerável Mestre Irmão Ivo Shibayama, que se emocionou de ver um grande número de Irmãos representando as 3 Potências e vários Irmãos do País vizinho Bolívia, dentre eles os Irmãos Jorge Toledo, Venerável Mestre da Loja Guapomó San Ignacio 120, Valle de Santa Cruz, Oriente de Bolívia e Lean Chali da Loja Pirai 64, Santa Cruz de La Sierra, repassando ao Venerável Ivo uma placa em homenagem do Venerável Mestre da Loja Luz del Oriente Irmão Willian Lijeron Arias.

Loja após esta sessão foi servido um delicioso jantar, encerrando o evento com um grandioso baile muito bem conduzido por um conjunto musical da querida Corumbá .

Maçonaria - família – viúva

Irmão Rubens Carlos de Oliveira
ARLS Trabalho e Fraternidade nº 06 – GLEMT - Cuiabá

A Maçonaria desde seus primórdios na fase operativa, sempre demonstrou preocupação em preservar e proteger a família dos seus adeptos. Realmente, na nobreza de sentimentos, para a Ordem maçônica a família é fator primordial!

Na realidade a maior parte do trabalho construído pelo Maçom é necessariamente direcionado para a família, portanto, a Ordem Maçônica é uma extensão do lar, da família. Os conhecimentos hauridos em Loja, remetem naturalmente para que o obreiro tenha um olhar meigo e especial na condução da sua família, especialmente a sua esposa, que toda a sociedade ao longo do tempo elegeu como ‘a rainha do lar!’ É notório que o homem é o sustentáculo do lar, porém, a guardiã é a mulher.

É ela quem conduz administrando a vida no lar, cabe a ela assumir todas as problemáticas que uma casa produz, subjacente a isso, talvez o fator mais relevante seja a educação que as mães ofertam aos seus filhos; a distância do homem do lar, em busca do pão de cada dia, exige da mulher aprimoramento intelectual e profundos conhecimentos nesta área, educação, na realidade cabe a ela gerir a família!

Enfim, lar, mulher e família representam o todo! Porém, a prática infelizmente nos mostra um cenário diferente. Na presença do homem no dia a dia este sentimento de enlevo é real, a questão se complica na ausência do homem, quando a cunhada adquire o status de viúva! É esta questão que será abordada neste trabalho!

O que é “Tronco de Solidariedade – ou da Viúva” na Maçonaria

Em nossas sessões, há um momento especial, nele elevamos nossos melhores pensamentos em favor dos necessitados, dos desassistidos pela sorte.

Há, portanto, a circulação do Tronco de Solidariedade, ou Tronco da Viúva. Esta prática vem dos nossos antecessores e ainda em uso. Na guilda dos pedreiros da Idade Média, chamada

de Maçonaria Operativa ou de Ofício, quando um membro da instituição morria, a instituição se tornava responsável pelo bem-estar da família, amparando a viúva e seus filhos, até que esses tivessem condições de sustento.

Essa tradição foi assimilada pela Maçonaria Moderna, talvez, muito mais de forma simbólica, do que em formato real. Utilizando uma árvore como exemplo, podemos afirmar que ela é sustentada pela robustez de seu tronco, em cujo interior circula a seiva, cuja função é transportar nutrientes minerais, que são levados a todas as partes viva da árvore.

O tronco se robustece no passar dos anos, quando suas raízes se fixam mais profundamente na terra, a ele são acrescentados galhos, e os frutos surgem naturalmente. Quando suas raízes perecem, seu tronco enfraquece, e a árvore por mais forte, ativa e produtiva que esteja, morre! O homem na família, via de regra, tem essa função, ele é o provedor em suas necessidades.

Responsável por cuidar e dar a ela toda proteção necessária, passar ensinamentos aos filhos das regras básicas exigidas pela sociedade. Guia natural no desenvolvimento intelectual, familiar, físico e espiritual, enfim, o exemplo a ser seguido. É óbvio que sua ausência na família, por morte, causa grande instabilidade e dificuldades na condução do lar pela viúva. Foi com o desejo e sentimentos de proteção, até onde isso fosse possível, que nossos irmãos de antanho, se preocuparam em criar um sistema que suprisse as necessidades mínimas da viúva e sua prole.

Há um simbolismo muito forte no recolhimento dos “metais”, afinal é coração e mente abertas com desejo de auxiliar quem necessita. Além do despojamento na contribuição, é o momento em que eu particularmente faço minhas orações, peço ao GADU que alivie as dores daqueles que sofrem, rogo que ampare nossas cunhadas viúvas, e abençoe os sobrinhos(a) que ficaram sem o apoio e companhia do pai falecido!

Essa é, portanto, a importância da família e da mulher, cunhada e viúva, simbolizada na Maçonaria! Há tempos, muito antes desta nefasta doença Covid-19 surgir, ceifando vidas como nunca na história recente da Ordem, eu estava em um evento social com minha esposa, lá encontramos com uma cunhada viúva, pessoa inteligente e afável com a qual nos relacionamos muito no passado, inclusive com amizade entre nossos filhos. Como a vida é quem decide o rumo das coisas, houve um longo distanciamento, o que não esfriou a amizade. No meio da conversa, a cunhada soltou a frase que gravei na memória:

“Meu marido, irmão de vocês, morreu, e a Maçonaria me enterrou com ele!”

Confesso que na hora não me sensibilizei com o drama da cunhada, entendi que outras, poucas na minha infeliz avaliação, estariam passando pelo mesmo drama. Imaginava que poderia ser uma falha pontual, localizada e haveria razão, sabe-se lá qual, para que isso acontecesse.

Porém, a frase ficou grudada em mim, talvez porque em meu imaginário, a sintonia da Maçonaria com a família, fosse algo consolidada, irreversível como a marcha da história. No segundo semestre do ano passado, quando conversei com uma cunhada, enviuvada recentemente, ela falou que tinha sido convidada para dar um depoimento na Loja sobre o marido falecido, o que achei maravilhoso, uma bela homenagem a ambos, e uma demonstração de respeito com a cunhada viúva.

Acreditei, inclusive, que a Ordem Maçônica havia despertado para a gravidade da situação. Triste e desagradável sensação de total equívoco! Creio que tenha despertado um sentimento de culpa, ao buscar na memória os Irmãos falecidos, e não ter sabido que a Maçonaria tenha ofertado as viúvas o amparo humano e social necessário, enfim, levado amor, esperança e carinho a quem, talvez, esteja fragilizada pela perda do ente querido.

Estando a relação da Maçonaria com as Cunhadas Viúvas muito distante do desejado, considerando que o movimento de aproximação, demonstração de carinho e apoio tenha que partir da Ordem, em razão do exposto acima, como corrigir esta falha, se é que ela existe? Um dos quesitos principais para o recebimento do profano na Ordem é a concordância da esposa, ela recebe visitação de Maçom, normalmente acompanhado da esposa, nossa

cunhada, e se não houver aprovação da parte dela, o processo é encerrado!

No dia que são recebidos na Ordem, são buscados em suas casas, a futura cunhada recebe uma flor como sinal de respeito da Maçonaria com ela, e a importante frase é dita: “Não se preocupe com seu marido, ele está nas mãos da Maçonaria!” A Ordem assumiu um compromisso de honra com futuro Irmão, com a futura cunhada e com sua família! Somente em vida dele? Devemos ir um pouco além, ao comentar a relação de respeito da Ordem Maçônica com a família e cunhada.

Depois que o marido, filho ou irmão é recebido em Loja, ele recebe dois pares de luvas brancas, uma lhe pertence, a outra é para ser entregue a mulher que mais estima. Neste momento mágico a mulher, símbolo da família é lembrada, homenageada e reverenciada. Acredito do fundo do meu coração, que ao enviuar, e notar o afastamento dos seus cunhados, solícitos quando tinha vida seu esposo, e hoje distantes de sua viuvez, deve passar um filme em sua mente, e ter conclusões pouco satisfatórias sobre a Maçonaria.

Seria hoje, nossa Sublime Instituição um espelho fiel do comportamento da sociedade profana? Com o objetivo em estreitar relações e passar informações básicas, importantes e salutares aos filhos, ou netos de Irmãos da mais tenra idade, a Maçonaria os recebe como Lowton. Já na idade em que o domínio das ações é mais bem evidenciado, são recebidos os DeMolay e as Filhas de Jó.

O escopo é instruir os jovens nas áreas sociais e humanas, e de caráter instrutivo. No primeiro momento, Lowton, oferecer as primeiras noções de mundo e vida, fortalecendo um caráter e personalidade em formação. Esse é o escopo de Ambas as Ordens, Filhas de Jó e DeMolay: “O grande objetivo de nossa Ordem é ensinar e praticar as virtudes que nos levam a uma vida pura, reta, patriótica e reverente, como a melhor preparação para a maioria da qual nos aproximamos. Nós procuramos, sinceramente, ser melhores filhos, melhores irmãos e melhores amigos, para que, ao chegarmos aos anos da maioridade, possamos ser melhores homens.”

Para quem quer saber, hodiernamente as informações estão em toda parte. Esses jovens têm todas as condições de conhecer a Ordem Maçônica, suas propostas e objetivos. Teríamos nós condições de oferecer a eles, ou a nós mesmos, respostas

e argumentações satisfatórias sobre esse dolorido tema? Estará a Maçonaria moderna cumprindo o papel estabelecido historicamente por ela próprio?

“Todo homem é culpado do bem que deixou de fazer” (Voltaire)

Aí vem a grande questão, estará mesmo a Maçonaria atualmente, valorizando sua história, seu bem elaborado discurso, suas convicções e responsabilidade no quesito solidariedade as cunhadas viúvas e famílias? Rogo ao GADU que está não seja uma regra! Tomara que esteja acontecendo uma questão justa e perfeita, e minha visão embaçada é que esteja distorcendo tudo!

Encerro parafraseando Sócrates: “Uma vida sem questionamentos não vale a pena ser vivida!” Haveria por parte da Maçonaria preocupação de relacionamento com as cunhadas, cujos maridos participam da Grande Maçonaria Celestial?

O beijo no coração, com manifestação da Maçonaria, em qualquer evento em que filhos, órfãos de pai, estivessem envolvidos? Lembrança e mensagens no aniversário. Convite para eventos

sociais, e reuniões públicas patrocinadas pela Ordem?

Enfim, um constante, delicado e dedicado contato, que as faça constatar que não estão esquecidas, que a relação de amizade sincera e carinho persistem, e, efetivamente não foram enterradas com seus maridos, nossos Irmãos, recebidos com festa, júbilo e amor pela Maçonaria!

Não nos esqueçamos jamais do escopo maior da Ordem Maçônica: “Tornar feliz a humanidade!” Deixo consignado aqui a indagação, título do livro do Irmão Osvaldo Ortega, o qual “suguei” bons ensinamentos para a confecção do presente trabalho: “Seria Esta a Maçonaria do III Milênio?”

“O pior pecado não é errar, é ser indiferente” (George Bernard Shaw). 

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- GIRARDI, João Ivo. “Vade-Mècum Maçônico” - Do Meio-Dia À Meia-Noite.
ORTEGA, Osvaldo. Seria Esta a Maçonaria do III Milênio? Ed. A Trolha. Londrina.
2006
Ritual de Aprendiz Maçom. GLEMT
SANSÃO, Valdemar. Despertar para a Vida Maçônica. Ed. A Trolha. Londrina - 2005



eventos

À solução em modernidade e tecnologia.

Locação de Equipamentos



SOM • LUZ • ESTRUTURAS • PAINÉIS DE LED'S

**Casamentos, Aniversários, Formaturas,
Shows, Desfiles, Eventos Corporativos**

 (67) 99982-4785 / 3425-0374

  @djadrianooliveirams

Grande Oriente do Brasil Mato Grosso Sul



• Corumbá

Loja De Emulação nº 2501



O Venerável Irmão Sebastião L. Filho da Loja De Emulação nº 2501, juntamente com o Poderoso Irmão Antonio Independente de Oliveira, Presidente da Poderosa Assembleia Legislativa do Grande Oriente do Estado de Mato Grosso do Sul, representando o Grão-Mestre Irmão David da Silva Ribeiro, tiveram o privilégio de receber a visita em sua Oficina o Venerável Mestre Irmão Julio Cesar Gonçalves, da Loja Fraternidade e Sapiência nº 54, da Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul, juntamente com varios Obreiros daquela Oficina, que tiveram a oportunidade de conhecer a ritualística do Rito Brasileiro. Estando presente os Irmãos Delegados Distritais da GLEMS, Lincoln Carlos de Oliveira, da Loja Fraternidade e Sapiência nº 54, Ademir Batista de Oliveira da CGBALS Oriente Maracaju nº 1, representando o Grão-Mestre Ademar de Souza Freitas, e vários visitantes que abrilhantaram está belíssima sessão. 999876212

Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará



• Oriente de Juazeiro do Norte

Loja Deus e Humanidade nº 14



Reunião na Loja Deus e Humanidade nº 14, presidida pelo Venerável Mestre Irmão Carlos Alberto Ferreira, estando presente vários visitantes.

Educar para desenvolver

Irmão Eduardo Bitencourt Dias

Loja Saldanha Marinho nº 25
Oriente de Abaetetuba/PA - GLEPA

“O objetivo da educação é substituir uma mente vazia por uma mente aberta”. (Malcolm Forbes)

A educação é um direito social e como tal, estendido de forma ampla na sociedade, visando o desenvolvimento pleno do indivíduo, e implementando desenvolvimento pessoal e profissional.

A educação tem seu início nas sociedades primitivas, ante a necessidade de comunicação, sendo a oralidade seu nascedouro, pois, precede a escrita, se mostrando nato do ser humano, e incitando a necessidade do saber, do aprender, e do educar, ao mesmo tempo.

As manifestações através das palavras têm em si um forte elemento de comunicação, e a força contida nas locuções, tem o poder de edificar ou de destruir uma pessoa, uma entidade, uma instituição, uma sociedade, sendo exemplos disso os ditos populares: “as palavras tem poder” ou “a boca fala do que está cheio o coração”.

Isso nos faz refletir acerca do que falamos, do que propagamos, do que reverberamos, enquanto vivendo em sociedade, e a responsabilidade contida nas mesmas.

De fato, todo cuidado é pouco quando exprimimos nossas palavras e opiniões, para não cairmos na tentação de disseminar uma notícia sabidamente falsa.

Durante um dos períodos mais nefastos da humanidade, Joseph Goebbels, ministro de propaganda na Alemanha Nazista, proferiu uma célebre frase: *Uma mentira dita mil vezes torna-se verdade*, demonstrando posteriormente, que o poder das informações falsas, são capazes de produzir monstruosidades.

Frases e notícias falsas, mentiras reiteradas mantém uma parte da sociedade sob controle, em especial em um mundo de compartilhamento ultra

rápido, de notícias boas e ruins.

A própria Maçonaria foi e é vítima de constante e maciça campanha de desinformações, nas quais se atribuem a seus membros e à própria entidade, situações escabrosas, terríveis e assustadores, e até mesmo criminosas, com notícias que vão desde a alegação de que a mesma deriva de seitas, como a denominada Ordem de Palladium ou Palladiana, na qual se trataria de uma sociedade secreta satanista teísta.

No final dos anos 1800, um pornógrafo e astucioso jornalista, Gabriel Jogan-Pagès, conhecido com a alcunha de Léo Taxil que, em busca de rendas, decidiu achincalhar a Maçonaria, causando grande rebuliço, que permeiam o imaginário popular até os dias atuais, com extensa ficha de acusações e difamações.

Entre estas, cita-se lendas como a Ordem Illuminati, como se fosse uma Ordem Real, alimentando teorias conspiratórias ao redor do globo.

O controle social passa por informações, tanto secretas, sigilosas e abertas, sejam por governos, mídias ou grupos atentos a toda e qualquer movimentos sociais, explodindo por muitas vezes nas famosas *fake news*.

A sociedade como um todo, deve buscar alcançar objetivos diretos, para impedir a disseminação de informações abusivas e criminosas, sendo a educação, o bastião de vigilância para defesa de tais prerrogativas, pois, sem ela, certamente a sociedade será utilizada como massa de manobra, sem vontade própria e consciência do que de fato é útil, correto e determinando para suas vidas.

A educação é primordial em uma sociedade desenvolvida, e em alusão ao educador Paulo Freire, “*Se a educação sozinha não transforma a*

sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Assim, cabe a todos decidir pautar a vida pela educação e o estudo permanente, determinado por um processo contínuo de conhecimento e compreensão acerca dos aspectos sociais e humanos, ou se deixar seduzir pela facilidade de informações prontas e formatadas, sem promover o escrutínio

de seu conteúdo.

A Educação deveria sempre servir de elemento pragmático para edificar o Templo interior, e paradigma de transformações e mudanças sociais.

*Marcello Augusto Ferreira da Silva Portocarrero – Acadêmico Cadeira N° 02 – Patrono Frei Caneca. 

Origem da maçonaria

Confrade Vicente Sarubi

Membro do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul
Membro da Academia Maçônica de Letras de MS

Introdução - introduzindo o pensamento sobre a origem da Maçonaria, hoje é forçoso reconhecer que não podemos mais apresentá-la de forma simplória, como alias é feito por muitos autores que desconhecem os métodos históricos e científicos nos trabalhos deste gênero. Assim buscamos resumir o pensamento de autores sérios que tem credibilidade nacional e internacional, para dar um enfoque contemporâneo à tão interessante estudo problemático e interesse de todos os maçons.

Os estudos sobre a origem e os fundamentos da Maçonaria deixaram de pertencer exclusivamente aos maçons e tem sido apresentado em forma de monografia em faculdades e universidades nas disciplinas de história, política e sociologia, sobretudo pela grande participação da Maçonaria no pensamento universal e nos ideais liberais com a famosa trilogia: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, ideais esses incorporados hoje nos Direitos Fundamentais de todos os Estados modernos.

2 - Falar sobre a origem da maçonaria, é falar sobre a sua história, seria um empreendimento difícil e um conhecimento quase enciclopédico, em mais de 30 anos de reflexão e pesquisa, percorrendo os caminhos dos autores maçônicos.

3 - A história como ciência e os níveis de conhecimento e suas abstrações:

3.1 - Conhecimento comum - fundamentar-se nos cinco sentidos;

3.2 - Conhecimento científico - objetivo, racional, metódico e técnico;

3.3 - Conhecimento filosófico - obtido pela razão natural;

3.4 - Conhecimento metafísico - revelado a razão por Deus, dogmático, fé.

4 - Proponho 5 fontes de estudos ou Escolas de Pensamento Maçônico:

4.1 - Escola autêntica - metade do séc. XIX, conhecimento crítico a cerca de documentos, atas e monumentos não leva em conta a tradição velada;

4.2 - Escola histórica filosófica - séc. XIX, con. crítico de lições de história e filosofia, investigadas com critérios científicos inclusive das tradições veladas;

4.3 - Escola antropológica cultural - séc. XIX, con. crítico, pesq. de antrop. cultural, utiliza critério científico para investigar a tradição maçônica e de sociedades a fins;

4-4 Escola mística - maçônica mística - parte de estados de consciência estática, meditativa, busca a união com Deus através da meditação e da contemplação;

4.5 - Escola ocultista ou sacramental - eficácia do cerimonial maçônico lado oculto do ritual, prática de treinamento a vontade, a natureza física, emocional e mental, busca a união ativa com Deus, num esforço coletivo, invocando Seres Superiores, cuja senda conduz a Deus;

5 - André Chédel denomina de Pré - Maçonaria tudo que nos vem do remoto passado, até a chamada Maçonaria Operativa (apud Vanildo

de Senna. Fundamentos jurídicos da maçonaria especulativa, Ed. Maçônica, Rio de Janeiro, RJ, 1981. P. 7.

6 - Nicola Aslan, na realidade histórica da Maçonaria comporta apenas dois períodos:

6.1 - Maçonaria Operativa trata da história dos operários medievais, construtores das igrejas, palácios, abadias, catedrais, e que se estende por toda a Idade Média e a Renascença, termina em 1717, com a criação da Grande Loja de Londres;

6.2 - Período - Maçonaria Especulativa, de 1717 até nossos dias, em seu aspecto atual de associação civil, iniciativa, moral filosófica e humanitária;

7 - Minha classificação em 3 períodos históricos:

7.1 - 1º Período : Pré-Maçonaria da antiguidade até a Maçonaria Operativa;

7.2 - 2º Período : Maçonaria Operativa - Idade Média e Renascença até 1717;

7.3 - 3º Período : de 1.717 até nossos dias.

8 - Alguns autores falam de um período lendário anterior ao 10 Período, que não é admitido pelos historiadores contemporâneos e podem ser classificados em duas classes:

8.1 - 1a classe lendas de fundo histórico inventadas para afirmar a milenar existência da Ordem suposta história de arquitetura, geometria e edificações, destinados maçons operativos.

8.2 - 2a classe - histórias lendárias dos operativos que ligaram as origens da Maçonaria nas iniciações de povos primitivos e ambigüidade clássica - greco - romana. *Caráter iniciático.

8.3 - Confusão históricas das sociedades iniciáticas existem desde os primórdios da sociedade humana, e alguns autores confundem recepção, admissão e iniciação real (sociedades primitivas), com a iniciação simbólica maçônica - que ao lado das lojas profissionais, sempre existiram as confrarias - que permitiram a das pessoas estranhas à profissão - chamados Maçons Aceitos, que para alguns autores datam de 1.600 para outros durante o século XVIII.

8.4 - Organizações ancestrais da Maçonaria. Em várias épocas, entretanto, várias antigas organizações foram apontadas como ancestrais da Maçonaria, incluindo as seguintes, por ordem de crescentes plausibilidades;

1) os druidas; 2) os Culdees; 3) os Rosa-cruzes; 4) os essênios; 5) os antigos Mistérios do Egito e da Grécia (ver Elêusis); 6) os arquitetos viajantes trabalhando sob proteção de uma Bula Papal; 7) os Mestres Comacinos; 8) os Steínmetzen alemães; 9) os Companheirismos franceses

9 - Origem da Ordem como a conhecemos hoje é quase certa a sua origem entre os maçons operativos da Inglaterra.

10 - Desaparecimento das lojas operativas na Inglaterra:

10.1- Reconstrução de Londres, após o grande incêndio de 1.666;

10.2- “A reforma que pôs termo aos grandes edifícios católicos”;

10.3 - À Renascença que destronou o estilo gótico;

10.4 - Sobreviveu a “Fraternidade dos Maçons Aceitos” ligados as confrarias, tratavam dos socorros e festividades.

11 - Surgimento da Maçonaria Especulativa:

11.1 - Maçonaria Especulativa ou Moderna tem sua origem na Maçonaria Operativa, tendo como data oficial de sua fundação o dia 24/07/1717.

11.2 - Surgiu como uma associação civil, para a “Reforma da Conduta” um “sistema de moralidade”, filosófica, iniciática e humanitária.

11.3 - Denominação Especulativa - Afinal, devemos esclarecer que a decadência e a conseqüente extinção da Maçonaria Operativa, transformada em Maçonaria Especulativa pelos Maçons aceitos, deveu-se: - primeiro, à Reforma, que pôs termo à construção dos grandes edifícios religiosos católicos; segundo, à Renascença, que destronou o estilo gótico; terceiro, ao Grande Incêndio de Londres, de 1666, que fez perder à Companhia dos Maçons os seus privilégios medievais e permitiu aos estrangeiros o emprego da reconstrução da grande metrópole. Sobreviveu apenas a “Fraternidade dos Maçons Aceitos que se achava ligada à Confraria e que tratava apenas da parte social, festividades e socorros”.

11.4 - O termo Especulativo - significado - “De modo geral Especulativo sempre significa teoria, contemplação, quando, porém, o termo é utilizado em matéria de moral, de filosofia, de doutrinas esotéricas ou de princípios, significa Maçonaria”.

12 - Para Morivalde Calvet “a Maçonaria moderna é filha do liberalismo cultural, político e religioso do século XVIII, com seu lema fundamental: Liberdade Igualdade e Fraternidade”.

13 - Termine este modesto trabalho, percorrendo os caminhos dos autores maçônicos, transcrevendo Vanildo de Senna: Convém assinalar, por oportuno, que a Maçonaria Moderna, ou Especulativa, surgiu como uma “sociedade” para reforma da “conduta”, como um “Sistema de Moralidade”, obtendo o maior sucesso e teve como data oficial de sua fundação o dia 24 de junho de 1717. Atendeu aos imperativos do momento histórico e local, quer político, religioso, moral, filosófico, social ou espiritual, aspectos estes devidamente analisados pelo eminente historiador, escritor maçônico e nosso brilhante Confrade Morivalde Calvet Fagundes,

no seu trabalho: “é a Maçonaria filosofia espiritualista, moral social ou metafísica?” 

Bibliografia:

- nº 1, Senna, Vanildo de. Fundamentos jurídicos da Maçonaria Especulativa. Ed. Maçônica, Rio de Janeiro, 1981.
 - nº 2, Aslan, Nicola. Grande Dicionário Enciclopédico de simbolismo e Maçonaria, 4 vol.
 - nº 3, Leadbeter, W. Pequena Hist. da Maçonaria. Ed. Pensamento. SP.
 - nº 4, Fagundes, Morivalde Calvet. A Maçonaria e as Forças Secretas da Revolução. Ed. Maçônica. RJ.
 - nº 5, Figueiredo, Joaquim Gervásio. Dicionário de Maçonaria. Ed. Pensamentos.
 - nº 6, Fagundes, Morivalde Calvet. Lições da História da Maçonaria.
 - nº 7, O Estudo de Maçonaria nas Universidades. (As duas obras supras são teses apresentadas no I Congresso Maçônico Internacional de História e Geografia - Rio de Janeiro, Brasil, 1981
- Fonte:
 Vide Bibliografia
 Comissão de Estudos e Pesquisas Maçônicas da ARLS Expansão da Luz nº 35 - GOMS/COMAB.
 Benemérita da Biblioteca Edgard Buytendorp do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul - COMAB.
 Sessões as quartas feiras as 20:00 h. no Templo do Condomínio Maçônico Irmão Dr. Wagner Jorge Bortotto Garcia
 sito a Rua José Antônio nº 1416 - Centro Campo Grande - MS - CEP 79002-214.

Grau
Filosófico 

• Campo Grande

Delegacia Litúrgica E. L. P. Gonçalves Ledo III



O Irmão Luiz Marcelo Martins de Araujo, Grande Inspetor Litúrgico do MS da Região do Estado do Mato Grosso do Sul, presidiu a Sessão Conjunta de Endoenças, realizadas pelas Delegacias A e B da Inspetoria Litúrgica de MS, que foi conduzida pelo Irmão Davi Quadros, presidente do Sublime Capítulo Rosa Cruz Marechal Rondon, estiveram presentes cerca de 60 Irmãos, que brilhantemente cumpriram com o compromisso de celebrar esta data tão importante para o REAA.

Superação custe ou doa

Irmão Keizo Ogushi
Loja Amor e Justiça nº 07 - GLEMS
Oriente de Coxim/MS

“Há quatro espécies de homens:

O que não sabe e não sabe que não sabe: é tolo – evita-o;

O que não sabe e sabe que não sabe; é simples – ensina-o;

O que sabe e não sabe que sabe: ele dorme – acorda-o;

O que sabe e sabe que sabe: é sábio – segue-o.”

Sir Richard Burton.

A pesar de grande esforço dos maçons em pautar com dignidade os anseios da Ordem, ainda encontra muita dificuldade para aumentar seus conhecimentos. E preciso continuar contando com apoio dos Irmãos mais antigos para superar essa carência. Cada obra que surge, é uma luz a mais a brilhar no candelabro do conhecimento. Não é menosprezando os mais velhos, como dizem alguns noviços Irmãos, pois que falta a maturidade e subsídios necessários para uma base maior de conhecimento.

Acreditamos que neste meio, há órfãos de pais vivos, que não deram a devida atenção nos ensinamentos e conselhos que certamente lhes proporcionaram. Outros, porém são órfãos de pais que se foram, e sentem saudades dos conselhos e ensinamentos salutares no cotidiano de suas vidas. Entendam-se Velhos são trapos, mas idosos, com quem partilhamos a sabedoria e a experiência adquirida aos longos dos anos percorridos na jornada rumo ao aperfeiçoamento do gênero humano.

Um ancião, com sabedoria de um sábio disse: Um dia a vida me bateu com tanta força que me ensinou a resistir... Um dia, mentiram para mim de tal maneira que me doeu e, então, eu aprendi a sempre seguir em frente Com A Verdade...

Um dia me falhou quem eu menos imaginava e entendi que as palavras devem ser cumpridas e os atos assumidos... Às vezes, é preciso virar a página e começar do zero... EMBORA CUSTE OU DOA... O melhor guerreiro não é quem sempre triunfa, mas quem volta sem medo à batalha. Assim como as estrelas necessitam do sol para brilhar, **os Irmãos precisam do apoio e do carinho um dos outros para evoluir na vida e brilhar juntos!** Tem Irmãos que

criam suas próprias tempestades e depois ficam tristes quando chove. A melhor religião é aquela que te aproxima dos Irmãos através do amor, e não a que te afasta deles por preconceito. Mão que abençoa não amaldiçoa!!! A luz que nos guia é mais forte do que as dificuldades que nos cercam. Acreditamos na esperança de que as divulgações acima mencionadas proporcionem muito mais prazer e menos frustrações, nesta jornada rumo ao topo da escada de JACÓ.

Tenhamos, portanto a verdadeira fé, na plenitude do dever a cumprir, na racionalidade com justiça imparcial nos futuros compromissos que assumimos perante plêiades de Irmãos o juramento solene no dia de nossa iniciação. O maior desafio e eliminar o vício que tanto avilta o homem, e direcionar as nossas ações conforme ditames da Ordem no sentido de obedecer a disposição da alma na prática da virtude. Martin Luter King mencionou de certa forma que, às vezes os irmãos carnis não se entendem, mas a Maçonaria e a única instituição que congrega no seu seio a todos como verdadeiros Irmãos.

A história da Maçonaria no pretérito presentia grandes vultos como Albert Gallatin Mackey, Joseph Paul Oswald Wirth, Robert Freke Gould, George Kloss, René Guénon, Wilhelm Begemann, Eliphas Levy, Alec Mellor e tantos outros, bem como no Brasil, Barão do Rio Branco, Joaquim da Silva Xavier (Tiradentes) D. Pedro I, Quintino Bocaiúva, Cônego Januario da Cunha Barbosa, Marechal Deodoro da Fonseca entre outros proeminentes Irmãos que lutaram em prol da Maçonaria Universal.

E estando unidos os Irmãos jamais podemos conceber grupos ou facções na disputa de privilégios, porque a nossa união é imprescindível para o progresso da Maçonaria Universal. 



• Campo Grande

Loja Obreiros do Oriente nº 17



No dia 15/04/2024, foi realizado a Regularização e Filiação dos Irmãos, Áureo Nogueira Lisboa, Carlos Ernesto Oliveira de Souza, Eduardo Gonçalves de Menezes, José Octaviano de Andrade Filho e Marco Aurélio Silva do Nascimento, pelo Venerável Mestre irmão Ricardo Biriba de Carvalho, e estando presente o Grão-Mestre Irmão Bento Adriano Monteiro Duailibi, com uma comitiva dos Irmãos, Delegado Geral Edgard Nakasone; Delegado da 9.ª Região Narciso Momenti; Veneráveis Mestres Irmãos; da ARLS União e Fraternidade VI n.06, Luzimar Pereira; da ARLS Luz do Oriente n.20, Luiz Francisco; da ARLS Estrela do Universo, Fermino Filho; e os Deputados da PALM, Ilustríssimos Irmãos Elenilson Filho, Michael Marion e Baldomero Bezerra. Contou com a presença de aproximadamente 60 Irmãos das três potências regulares de Mato Grosso do Sul, além de várias autoridades do Grande Oriente de Mato Grosso do Sul.

União e Fraternidade VI



Iniciação

Foi realizado uma sessão de Iniciação na Loja Loja A. R. Grande Benfeitora da Ordem L. S. União e Fraternidade VI - nº 6, sob o comando do Venerável Mestre Irmão Luzimar Pereira de Melo, os candidatos André Luiz Matos Bezerra, Marcelo Regis Tosta, Éder Conche Rosa, Melke de Souza Farias e Pedro Henrique da Cunha Arguelho.

Estando representando o Grão-Mestre Irmão Bento Adriano Monteiro Duailibi, o Irmão Edgar Nakasone, Delegado Geral e da PALM Irmão Thiago Ramos Dias, Irmão Antônio Felício Netto, Grande Secretário de Cultura Maçônica, Irmão Leoney Martins Duarte Barbosa Grande Secretário de Ritualística e várias outras autoridades e visitante entre os 95 Irmãos presente nesta sessão. Logo após foi servido um delicioso Agape Fraternal juntos com as novas Cunhadas e convidados.

Ânimo na batalha

Irmão Eduardo Bitencourt Dias
Loja Saldanha Marinho nº 25- GLEPA
Oriente de Abaetetuba/PA

As dificuldades ou adversidades enfrentadas por todos nós, de maneira coletiva ou individual, nada mais são do que os golpes do cinzel em nossa alma afim de nos moldar. O maço é representado pela vida, ela aciona o cinzel. Mas quem impulsiona o maço? Quem tem livre vontade de nos golpear? Somos pobres vítimas destes golpes?

Ora pergunto a vocês: Abraão alguma vez orou para ser pai da nação, do povo de Deus? Noé pedia para ficar só com sua família em uma arca cheia de bichos em meio a um dilúvio? Moises pediu para acampar com o povo Hebreu por gerações no deserto? Josué pediu por tantas guerras com tantos inimigos e com suas forças em número inferior aos seus adversários? Davi pedia a para lutar com urso, leão ou gigante? Paro por aqui com esses exemplos já citados, mas existem inúmeros exemplos de lutadores. Que nunca pediram uma luta ou uma tribulação.

O que tem de comum neles?

É a certeza de que DEUS os estava apoiando. A certeza do propósito de DEUS em suas vidas. A certeza da presença de DEUS em cada gesto, cada palavra, cada ação. Não importa o tamanho do problema, não importa o monstro que se ergue a sua frente, DEUS é maior.

Na própria história da Maçonaria, O Grande Arquiteto do Universo nos prova isso! Por tantos inimigos que se levantaram durante a história contra nossa Ordem, muitos com armas, outros com palavra e outros com ações, mas ela permanece, sendo polida, sendo preparada. Diariamente os Maçons adentram em suas oficinas para se polir, para melhorar, para edificar se. Estas oficinas ou lojas estão dentro do seu próprio amago, no fundo de seu coração, sem janelas, com tênue iluminação, mas aquecida pela ligação com nosso Grande Arquiteto. Por isso concluo que não importam o quão fraco pareçamos ou nos sintamos, o quão grande pareça as dificuldades. O Grande Arquiteto do Universo é quem faz a obra. 

A Maldade

Exíla das províncias da tua vida a maldade. Rebate o pensamento doentio com o saudável; corta a rede pernicioso das suspeitas injustificáveis com a tesoura da confiança no teu próximo. É tormentoso viver armado contra os outros, ver primeiro o lado negativo, detectar a imperfeição. Ninguém há, na Terra, sem defeitos, como não existe uma só pessoa que não possua também virtude, por pior que este indivíduo seja. Procura o lado bom de todos e te descobrirás bem, renovado e afável.

Shalom

Irmão Alberto Muniz



• Cartagena de Índias - Colômbia

Presidente da Zona V (5), da CMI - Irmão Ademar de Souza Freitas



No dia 26 de abril de 2024, foi realizado, na cidade de Cartagena de Índias, na Colômbia, o Grão-Mestre, Irmão Ademar de Souza Freitas, da Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul foi eleito por aclamação como presidente da Zona V (5), da CMI - Confederação Maçônica Interamericana.

Ordem DeMolay



• Campo Grande

Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul



No dia 26 de abril 2024, realizou uma sessão solene na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS) evento este dirigido pelo Irmão Deputado Junior Mochi, autor da Resolução que criou a Comenda de Mérito da Ordem DeMolay, explicando o objetivo da Ordem, fundada em 1919, nos Estados Unidos da América, chegou ao Brasil em 1980, e em 1983, no Estado - MS”.

“É uma organização juvenil patrocinada pela maçonaria que tem por objetivo a lapidação moral e intelectual de seus membros, pautada nas sete virtudes cardeais: amor filial; reverência pelas coisas sagradas; cortesia; companheiro; fidelidade; pureza e patriotismo, e na defesa das liberdades religiosas, política e intelectual,

Durante a solenidade foi entregue a Comenda do Mérito da Ordem De Molay, as personalidades que prestam serviços relevantes à sociedade sul-mato-grossense na Ordem DeMolay

Fraternura

Confrade Marcello A. F. S. Portocarrero

Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul (cadeira nº 02)

Loja Marechal Deodoro da Fonseca nº 2 - GLEMS

Oriente de Aquidauana/MS

Ainda creio na fraternidade entre os homens, mas sei que agora isso ainda vai demorar a acontecer. Digamos que ainda teremos que esperar uns dez mil anos ou mais. Não adianta ser impaciente. A evolução é um processo lento. (Agatha Christie)

Fraternidade é uma palavra que tem origem no latim “fraternitas”, que significa mais fortemente o sentido de irmandade, que também remete a ideia de empatia, solidariedade e compaixão.

A Fraternidade como tema social, serviu como um dos três pilares e lema da Revolução Francesa, que por sua vez inspirada nos ideais do Iluminismo, ao final do Século XVIII, reforça a ideia de unir todos aqueles que buscam direitos, em uma sociedade justa, com o complemento da Igualdade e Liberdade, sendo este evento histórico, certamente a maior herança do Século das Luzes, fazendo parte, inclusive, do patrimônio nacional do povo francês, e marcando profundas transformações no contexto mundial. O nivelamento social é a base da construção do edifício social, para que o cidadão possa vivenciar direitos e preservar a sua dignidade, princípios cada vez mais caros ao ser humano, e de um intenso cuidado para que seja mantido e preservado por todos, com o constante lapidar de caráter e atitudes, em especial dedicação ao aperfeiçoamento moral e espiritual.

Através de passagens literárias, dos quais sempre se denotam jogos de linguagem dos quais nos deleitamos com obras de arte do mais fino trato, garimpamos um vocábulo que chama atenção pelo amálgama de termos e o agigantado da mesma quando observada na forma literal, brotando assim a palavra FRATERNURA, da qual lhe dão a paternidade como sendo do escritor brasileiro José GUIMARÃES ROSA e por outras ao escritor Uruguaio EDUARDO Hughes GALEANO. Entretanto, sabemos de fato, que o nosso (brasileiro) poeta e romancista Guimarães Rosa era um grande criador de neologismos, dando vida a novas palavras.

Ainda, em relação ao termo ternura, e já abrindo um segundo embate, desta vez tendo como

antagonista um chileno, temos o poetinha Vinicius de Moraes e Pablo Neruda, que discorreram de forma magistral sobre a ternura, Vinicius com o poema “Ternura” que começa dizendo “Eu te peço perdão por te amar de repente...”, e Neruda por sua vez: “E saberei acariciar as novas flores porquê tu ensinaste-me a ternura.” Assim, a ternura é um sentimento que é caracterizada por ser suave, branda, que não é espalhafatosa, não causa alaridos e não apresenta grandes manifestações em público. É um sentimento mais sereno do que a paixão.¹ Desta forma a soldagem das palavras Fraternidade + Ternura = Fraternura, faz exsurgir um sentimento de renovação e esperanças, de termos de verdade o desejo de mostrar nossa sensibilidade para com o próximo, mostrando que é tempo de ir além dos horizontes e buscar novas formas de Fraternidade, em um mundo tão endurecido pelas misérias humanas.

A Fraternidade por si só ganha moldes também no que se distingue a solidariedade, uma virtude humana muito cara a todos nós, que deve ser exercida continuamente, por se tratar de um sentimento justo, honesto e decente, pois se trata de uma *disposição da alma que nos induz a praticar o bem*, pois o oposto da virtude, é sempre o vício, o orgulho e a vaidade, sentimentos estes que devem ser combatidos diuturnamente.

A Fraternura, por mais que se trate de um vocábulo desconhecido e pouco praticado, é na verdade, um sentimento moral a ser exercitado entre todos e por todos, pois, aos olhos do Criador, somos irmãos, e como tal, devemos ser generosos, humildes, honestos, decentes, paciosos, e sobretudo sábios, para podermos exercer nossas virtudes, de forma a manter o aperfeiçoamento da sociedade e dos homens, e praticar o bem de forma justa, ética e adequada, submetendo nossas vontades, mas mantendo a firmeza de ao mesmo tempo em que possamos ser fraternos, também desfrutar e demonstrar a ternura, pois certamente, uma complementa a outra, e nos permite sermos seres mais humanizados e sensíveis ao mundo em que vivemos. 

¹ <https://www.significados.com.br/ternura/#:~:text=A%20ternura%20%C3%A9%20caracterizada%20por,que%20a%20paix%C3%A3o%2C%20por%20exemplo.>

Adquira seu livro visitando nosso
Site www.revistaconsciencia.com.br

Livraria
Consciência

R. Inácio Gomes, 119 - São Lourenço - CEP 79041-231

Fones (67) 3025-6325 / 99600-3636



HENRIQUE G. BIGATÃO
PRODUTOR DE MARACAJU

Sou
futuro

EU SOU O **agro**

DE MATO GROSSO DO SUL,
O QUE MAIS CRESCE NO BRASIL.

- AUMENTO DAS LINHAS DE FINANCIAMENTO EM 2023
- APOIO ÀS CADEIAS PRODUTIVAS
- LEI DO PANTANAL

Acesse
ms.gov.br
e saiba mais.



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

Fazer
bem-feito
para fazer
dar certo.